

## RUA FERREIRA NOVO

Decreto nº 4418 de 31-01-1974

Formada pela rua 36 do Jardim Campos Elíseos  
Início na rua Danilo Glauco Pereira Villagelin  
Término na avenida Presidente Juscelino  
Jardim Campos Elíseos

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Ferreira Novo - Fundador da Beneficência Portuguesa (1826-1904). Protocolado nº 27.128 de 24-08-1973.

## FERREIRA NOVO

Francisco Gonçalves Ferreira Novo nasceu em Portugal, em 1826 e faleceu em São José do Rio Pardo, neste Estado, em 1904. Foi conceituado comerciante em Campinas, gozando de prestígio e destaque entre a colônia lusa. Em 04-julho-1870, Ferreira Novo comunica à Câmara Municipal ter sido nomeado Consul português nesta cidade. Devido a construção e o assentamento dos trilhos da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, grande era o número de operários acidentados. Foi sugerida a prestação de serviços médicos e os primeiros socorros aos patrícios, havendo Ferreira Novo idealizado a fundação de uma sociedade que acolhesse em suas enfermarias os companheiros acidentados, fazendo publicar na "Gazeta de Campinas" de 17-julho-1873 um aviso convocando os portugueses aqui residentes, para comparecerem ao Teatro São Carlos no dia 20, "para o fim caridoso de se tratar da fundação de uma Sociedade Portuguesa de Beneficência". Idéia aprovada, tratou-se da construção, e a 29-julho-1879 era festivamente inaugurado o hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência. Ferreira Novo presidiu a Sociedade de 1873 a 1878 e foi seu mordomo em 1901, havendo prestado significativos serviços à instituição. Quando de uma de suas viagens a Portugal, ao regressar, sentiu-se ferido pela ingratidão de que fora vítima na entidade que fundara, passando a residir em São José do Rio Pardo. Porém, todas as vezes que vinha à Campinas, jamais deixou de visitar a casa que idealizara e fizera construir. A 22-janeiro-1888 teve o seu retrato inaugurado numa das salas do Hospital.



**DECRETO N.º 4.418, DE 31 DE JANEIRO DE 1974.**

**Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.**

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada "FERREIRA NOVO" — Fundador da Beneficência Portuguesa — (1826 - 1904) a rua 36 do Jardim Campos Elíseos, com início à rua Danilo Glauco Pereira Vilageim e término à rua 5 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 31 de janeiro de 1974.

*DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES*

*Prefeito de Campinas*

*DR. JOÃO BAPTISTA MORANO*

*Secretário dos Negócios Jurídicos*

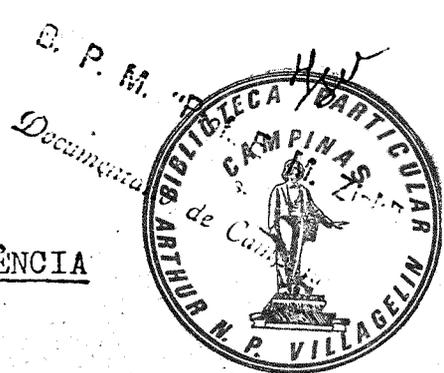
*ENG.º JOÃO POZZUTO NETO*

*Secretário de Obras e Serviços Públicos*

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 27128, de 24 de agosto de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 31 de janeiro de 1974.

*DR. ARMANDO PAOLINELI*

*Chefe do Gabinete*



FRANCISCO GONÇALVES FERREIRA NOVO

(1826 - 1904)

FUNDADOR DA REAL SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA

Filantropo.-

Nasceu Francisco Gonçalves Ferreira Novo em Portugal em 1826 e faleceu em São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, em 1904.

Filho de João Gonçalves Ferreira. Em Campinas, foi conceituado comerciante e como gozasse prestígio e destaque entre seus patrícios, exerceu as honras funções de agente consular português.

Em 20 de julho de 1873, convocou seus compatriotas para fundarem, em Campinas, uma associação de beneficência que promova assistência médica e hospitalar aos doentes e desvalidos daquele país, aqui residentes. (Gazeta de Campinas -24-VII-1873).

Foi presidente da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência de 1873 a 1878 e mordomo em 1901, prestando os mais relevantes serviços àquela instituição de filantropia.

Em 1875 foi elevado à categoria de sócio benemérito, por serviços prestados.

Idealizador, Fundador e realizador de alevanta do objetivo humanitário, cumpriu missão altamente meritória, proporcionando à Campinas a construção de uma instituição que a engrandece e tão assinalada assistência médico-hospitalar vem prestando à população de nossa cidade, a qual acaba de completar um século de existência.

No salão nobre da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência encontra-se um grande retrato a óleo de Francisco Gonçalves Ferreira Novo, como testemunho de reconhecimento e gratidão ao seu fundador.

Foi casado e deixou descendência.

-----

RUA FRANCISCO FERREIRA NOVO

O nome todo deste nosso biografado era Francisco Gonçalves Ferreira Novo, natural de Portugal e que foi grande amigo de seu patrício, o dr. Silveira Lopes, que teve como maior merecimento no desempenho de sua carreira, dentre outros importantes trabalhos de sua vida, o de ter sido o fundador da hoje Real Beneficência Portuguesa. Mudando-se de sua pátria para a cidade de Campinas, aqui estabeleceu-se em nosso principal comércio e tornou-se membro influente da colônia portuguesa, destacando-se pouco depois de sua mudança para Campinas, como vice-consul e representante de Portugal. Não foi ele, evidentemente, o primeiro titular desse importante cargo e posto de representação da pátria irma em nossa antiga Província paulista, pois que, em 1858, a cidade já tivera como procurador do Consulado de Portugal o sr. Manoel Cardoso de Almeida e Silva, antecedendo ao seu patrício José Alces do Couto (1864) dois anos depois sucedido pelo sr. Joaquim Cândido Thavennar. O certo é que em 4 de junho de 1870, já o sr. Francisco Gonçalves Ferreira Novo comunicara à Câmara Municipal de Campinas o que era de tradição e isto também em virtude do Agente Consular isso o fazia, por determinação do Consul Geral. Fora este quem nomeara Ferreira Novo para substituí-lo no termo de Campinas, cujo "Exequator" fora aposto em seu diploma somente em 30 de setembro de 1872. Um ano depois, isto é, em 1873, quando Campinas era ainda uma cidade considerada pequena, sempre em sua ansia de progredir amparada nos braços de seus filhos mais valorosos, era ao tempo em que se tratava de construir e assentar trilhos da futura Companhia Mojiana de Estradas de Ferro. Acontecia que, grande número de operários era constantemente acidentado e se feriam por odiação de seus trabalhos no assntamento dos trilhos notadamente. Sugeriu então ao Consulvo português a prestação de serviços médicos e os primeiros socorros aos seus patrícios, tendo, então, Ferreira Novo idealizado a fundação de uma sociedade que acolhesse em suas enfermarias os companheiros acidentados que vieram d'além mar. Foi nessa conjuntura que o agente consular do País amigo e importante negociante em nossa praça teve a feliz idéia de, em 17 de julho de 1873, fazer publicar na "Gazeta de Campinas" um aviso convocando os portugueses aqui residentes e



peçoas amigas para que comparecessem ao Teatro São Carlos para o fim caridoso de se tratar da fundação de uma Sociedade Portuguesa de Beneficência. Assim, em 29 de julho de 1879 foi inaugurado festivamente o Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência. Segundo o que se sabia naquela época e era comentado pela nossa imprensa, Francisco Gonçalves Ferreira Novo era uma criatura boníssima, que passou pela vida fazendo o bem, mas não era Presidente do nosso comércio e nem esteve presente ao ato inaugural da sociedade, atingido que fora pelo ferrete dorido da inratidão e havia sido alijado da presidência em virtude de luta interna, acirrada, que culminou com uma assembléia realizada a 4 de janeiro de 1879. Isso em nada desmerece seu trabalho também nesse setor de sua vida. Foi um período difícil não só na existência do homem pertencente ao nosso alto comércio, que em nada o desmereceu. Já então o Consul português havia constituído, com certa quantia tirada de seu bolso particular o que se quiz contrariar mas que ficou provado posteriormente, por uma comissão de associados da novel instituição hospitalar. Esse episódio muito griste para Ferreira Novo e na vida difícil da incipiente agremiação, conforme consta de recente publicação na Revista do Centenario da sociedade. No importante cargo de presidente da Diretoria da agremiação Ferreira Novo permanecera até maio de 1878, deixando o cargo para realizar viagem ao seu País de origem. No jornal de Quirino dos Santos fez publicar uma declaração de que iria "retirar-se temporariamente para a Europa afirmando que assim o fazia por motivos particulares, despedindo-se de todas as pessoas com quem vinha mantendo amizade, quer no negócio que diz respeito ao cargo que ocupo de Agente Consular de Portugal nesta cidade que em sua casa de comercio, devendo dizer solenemente que sempre procurou fazer o bem principalmente no desempenho de minhas funções de agente consular. O Consul Geral de Portugal no Rio de Janeiro expedir por essa ocasião uma certidão atestando que ele Ferreira Novo sempre desempenhara as funções de seu cargo, com zelo, inteligência e probidade, tendo prestado importantes serviços a Colônia Portuguesa de Campinas." O nome do eminente cidadão pertencente ao nosso comércio...



Cidade como o de um grande bnenérito de Campnas por que a Real Sociedade Porruguesa de nossos dias de 1978 presta re- serviços clinicos e cirurgicos a Campinas. Logo que regressou- de seu Pais depois da noticiada viagem Joaquim Gonçalves Fer- reira Novo, ferido da ingratição de que fora vitima na entidade que fundara, passou a residir em Sao José do Rio Pardo, mas, todas as vezes que vinha á Campinas nunca deixou de visitar a casa - que idealizara e fizera const5uir em seus primeiros dias, que - tanto enobrecera seu nome de cidadão. Teve o antigo Vice Consul de Portugal em Campinas inaugurado seu retrato em uma das sa-- las do Hospital a 22 de janeiro de 1888. Sua morte ocorreu em-- 1904, em dia e Mês que se não pode precisar.

FRANCISCO GONÇALVES FERREIRA NOVO

(1826 - 1904)

FUNDADOR DA REAL SOCIEDADE PORTUGUÊSA DE BENEFICÊNCIAFilantropo.-

Nasceu Francisco Gonçalves Ferreira Novo em Portugal em 1826 e faleceu em São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, em 1904.

Filho de João Gonçalves Ferreira. Em Campinas, foi conceituado comerciante e como gozasse prestígio e destaque entre seus patrícios, exerceu as hõnras funções de agente consular português.

Em 20 de julho de 1873, convocou seus compatriotas para fundarem, em Campinas, uma associação de beneficência que promova assistência médica e hospitalar aos doentes e desvalidos daquele país, aqui residentes. (Gazeta de Campinas -24-VII-1873).

Foi presidente da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência de 1873 a 1878 e mordômo em 1901, prestando os mais relevantes serviços àquela instituição de filantropia.

Em 1875 foi elevado à categoria de sócio benemérito, por serviços prestados.

Idealizador, Fundador e realizador de alevanta do objetivo humanitário, cumpriu missão altamente meritória, proporcionando à Campinas a construção de uma instituição que a engrandece e tão assinalada assistência médico-hospitalar vem prestando à população de nossa cidade, a qual acaba de completar um século de existência.

No salão nobre da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência encontra-se um grande retrato a óleo de Francisco Gonçalves Ferreira Novo, como testemunho de reconhecimento e gratidão ao seu fundador.

Foi casado e deixou descendência.

-----

BENEMERITOS DE CAMPINAS -

FRANCISCO J. FERREIRA NOVO

Foi o autor da idéia de se construir em Campinas a Beneficência Portuguesa. Natural de Portugal, radicou-se nesta cidade, como comerciante e no dia 17 de julho de 1873 mandou inserir na imprensa local esta convocação- "AOS PORTUGUEZES" - Francisco Lopes Ferreira Novo convida todos os seus patricios (sem distinção) a se reunirem no salão do Teatro S. Carlos desta cidade, no proximo dia 20 do corrente, as 4 horas da tarde, para o fim caridoso de se tratar da fundação de uma Sociedade Portuguesa de Beneficencia".

Foi ele que presidiu a Assembléia, tendo sido o plano aprovado. Foi tambem o primeiro presidente da diretoria.

"Campinas-recordações" - (Leopoldo de Amaral)-

.....

Cam